

ESTÁGIO SUPERVISIONADO COMO PRÁTICA FORMATIVA

Adriana Carla Santos da Silva ¹

RESUMO

O Estágio Supervisionado Curricular ao superar os conceitos tradicionais e de racionalidade técnica, se apresenta como espaço de formação docente, considerando a pesquisa, as experiências e a reflexão como parte relevante na formação do professor no cotidiano escolar. Dessa forma, o estudo busca apresentar como os saberes-fazeres docente construídos durante as práticas pedagógicas no Estágio Supervisionado contribuem na formação do pedagogo. Justificamos o trabalho pela importância na formação dos professores ao permitir construir conhecimentos e identidade profissional em contexto de docência. Para o desenvolvimento e construção de informações, nos apoiamos na pesquisa qualitativa pelo contexto a qual pesquisa acontece e pelo fato de corresponder a um espaço com processos e relações sociais que não devem ser quantificadas, bibliográfica e documental, utilizando autores e autoras que contribuem na formação de professores. A fundamentação teórica inclui Pimenta (2002) que discute sobre os professores como autores na prática social, Ghedin (2015) que nos apresenta a importância da reflexão no desenvolvimento da autonomia e transformação humana, Barreiro (2006) que discorre sobre a identidade do professor ser construída no exercício de sua profissão, entre outros que compreendem também que a formação acontece durante as ações docentes em ambiente escolar. Durante a construção da pesquisa, foi possível perceber a relevância dos Estágios Supervisionados nos cursos de licenciatura por possibilitarem e se constituírem de experiências reflexivas no contexto escolar, e por contribuir no desenvolvimento de saberes que nos acompanham durante o nosso processo formativo.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado; Formação Docente; Reflexão; Práticas Pedagógicas.

INTRODUÇÃO

O componente curricular de Estágio Supervisionado propõe estudos referentes às concepções de estágio; o estágio como pesquisa; a relação teoria-prática e a elaboração de plano de trabalho para intervenção nas práticas pedagógicas na Educação Infantil.

Dentre os objetivos deste componente curricular consta a investigação da realidade educacional; a observação das escolas e da sala de aula articuladas as realidades das famílias e das comunidades; propostas criativas para o ensinar e o aprender; e o desenvolvimento de competências de pesquisa que garantam a relação teoria-prática necessária à implementação de inovações no campo pedagógico (PGCC, 2016).

¹ Licenciada em Pedagogia pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte- UERN e especialista em Educação e Contemporaneidade pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte – IFRN, adriana.carla19outlook.com

Um dos pilares da formação do estagiário é o da reflexão-ação-reflexão na práxis docente. Nesse processo o professor constrói saberes a partir de sua prática, do contexto social, político e econômico no qual está inserido. Trata-se de refletir as próprias ações, antes e depois de realizá-las, como forma de construir conhecimento sobre o contexto escolar.

Refletir sobre os conteúdos trabalhados, as maneiras como se trabalha, a postura frente aos educandos, frente ao sistema social, político, econômico, cultural é fundamental para se chegar à produção de um saber fundado na experiência. (GHEDIN, 2012. p. 155)

O docente ao adotar a reflexão- ação- reflexão atribui valor ao processo de construção de conhecimento, o que implicar em um melhor desenvolvimento do seu trabalho e das aprendizagens dos alunos.

O estágio possibilita ao graduando desenvolver atitudes investigativas, refletir e intervir no contexto escolar, com bases teóricas que referenciam as ações, permitido pensá-las sobre e durante as mediações pedagógicas realizadas. Pensar dessa forma significa exceder a ideia tradicional do estágio como parte prática do curso, no qual se aprende técnicas de ensino. Assim, “considerar o estágio como campo de conhecimento significa atribuir-lhe um estatuto epistemológico que supere sua tradicional redução à atividade prática instrumental”. (PIMENTA; LIMA, 2004. p. 29)

O estágio contribui significativamente na formação, se for compreendido como espaço de pesquisa, reflexão e construção, possibilitando ao estudante conviver com a realidade, observar alunos e práticas dos professores, o funcionamento da escola, enfim, construir leitura sobre formas de educar e cuidar na Educação.

A identidade do professor é construída no decorrer do exercício da sua profissão, porém, é durante a formação inicial que serão sedimentados os pressupostos e as diretrizes presentes no curso formador, decisivos na construção da identidade docente. (BARREIRO, 2006, p. 20).

Pensar as práticas permite a construção de conhecimento por meio da reflexão, estudo e problematização. Desse modo o estágio auxilia repensar ações, compartilhar conhecimentos e reconhecer particularidades existentes no contexto escolar. Refletir a prática oportuniza também ao futuro professor o desenvolvimento da identidade docente, que através do olhar reflexivo-crítico observa e reconhece suas ações, identificando fragilidades, saberes construídos e significações dos conhecimentos compartilhados.

Esta pesquisa justifica-se pela relevância da experiência no Estágio Supervisionado a formação docente, permitindo refletir com mais profundidade as

práticas que desenvolvidas a luz de teorias pedagógicas. A reflexão das práticas docentes possibilita construir saberes a partir da realidade educacional, promovendo ações mais conscientes, questionando, sobre as formas de agir e possibilidades de novos caminhos para o desenvolvimento de práticas pedagógicas significativas.

Esta pesquisa se torna relevante por nos permitir refletir sobre as dimensões do trabalho docente, com foco nas práticas e os desafios da docência. Dessa forma, se faz necessários estudos como este, para pensarmos o Estágio Supervisionado como parte fundamental na formação de graduandos em licenciaturas, que inseridos no contexto real da escola, formam a identidade profissional, por meio de vivências, de práticas pedagógicas e de pesquisa, aprendendo reconhecer relações entre teoria-prática, imersos em contextos de docência.

METODOLOGIA

Para desenvolvimento do estudo buscamos fundamentos na pesquisa qualitativa em educação, por compreender a complexidade que os objetos de estudo nesta área possuem, entendendo-o em conexão com contexto da escola e da sociedade.

A pesquisa qualitativa em educação inclui o contato direto do pesquisador com o objeto e o campo de estudo, permitindo-o no processo de investigação compreender os significados do objeto e as interações deste com sujeitos da pesquisa, suas diferentes culturas, subjetividades e particularidades. Nesta concepção, esses elementos não podem ser traduzidos em dados quantitativos ou desconsiderados, pois a realidade e o sujeito são elementos indissociáveis.

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis. (MINAYO, 1994, p.21)

Portanto, pesquisa com a abordagem qualitativa propicia ao pesquisador questionar e discutir o objeto de estudo, atribuindo sentidos subjetivos, como é o caso de refletir a própria prática formativa no processo de estágio supervisionado. É uma abordagem que possui muitas formas de investigar, e envolve o pesquisador completamente em todo o processo, não se restringe a uma análise de dados, e por envolver, interagir, o objeto e o pesquisador, os fatos devem ser considerados e vistos de

forma sensível, o que não é muito simples, pois requer uma análise mais profunda, crítica, e que considera o contexto social do objeto.

Outra técnica de pesquisa que utilizamos é a documental, por entendermos ser uma fonte rica de dados para nosso objeto de estudo.

A pesquisa documental assemelha-se muito à pesquisa bibliográfica. A diferença essencial entre ambas está na natureza das fontes. Enquanto a pesquisa bibliográfica se utiliza fundamentalmente das contribuições dos diversos autores sobre determinado assunto, a pesquisa documental vale-se de materiais que não recebem ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetos da pesquisa. (GIL, 2008, p. 45)

Os documentos utilizados na pesquisa foram, por exemplo, o Programa Geral de Componente Curricular (PGCC) de Estágio Supervisionado I - 2017.1 (2016); Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Pedagogia (2013), e a Resolução n. 6/2015 – CONSEPE/UERN, de 25 de fevereiro de 2015, que regulamenta o Estágio Curricular Supervisionado nos Cursos de Licenciatura da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.

Como forma de aprofundar o estudo, se fez necessário o uso da pesquisa bibliográfica, que para Gil (2008, p. 44), ‘é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos’. Assim, a utilização desse tipo de pesquisa foi realizada por ser indispensável o estudo teórico, com o intuito de melhor compreendermos o objeto investigado.

A pesquisa se fundamentou, por exemplo, em estudos realizados por Pimenta (2002) e Lima (2004) sobre os saberes pedagógicos e ação docente; em Ghedin, Oliveira e Almeida (2015), que abordam estágio como pesquisa; em Tardif (2011), sobre a construção de saberes docentes e formação profissional, dentre outros que contribuíram para a reflexão das práticas do Estágio Supervisionado.

REFERENCIAL TEÓRICO

Um período significativo durante a formação do professor é o Estágio Supervisionado Curricular, por tratar-se de uma etapa relevante no processo das experiências formativas, vivenciando a realidade educacional e permitindo a troca de ideias e a construção de saberes docentes, próprios da identidade profissional. Para muitos, se trata de uma experiência carregada de dúvidas, ansiedade, incertezas, por

propiciar a aproximação real com o contexto escolar, ajudando o estudante compreender diversas situações que relacionam as teorias e práticas, que envolvem a profissão docente.

O estágio curricular docente possui concepções diferenciadas e em certo sentido, antagônicas, conforme apontam pesquisadores da área, a exemplo de Pimenta e Lima (2002). Para elas, é necessário compreendê-las, para não tornar essa etapa da formação uma simples execução de atividades instrumentais. Uma das formas mais tradicionais de conceber o estágio trata-se do processo de imitação, ou seja, cabe ao estudante atentar-se ao trabalho do professor em sala de aula e pôr em prática o que observou e julgou adequado. Essa concepção, denominada de “*imitação de modelos*”, considera que os estagiários aprendem a ser docentes, por meio de modelos observados e reproduzidos (PIMENTA; LIMA, 2002, p. 35).

Sobre tal concepção de estágio, bastante difundida no processo histórico de formação docente, Pimenta e Lima (2004, p.35) argumentam:

O exercício de qualquer profissão é prático, no sentido de que se trata de aprender a fazer ‘algo’ ou ‘ação’. A profissão de professor também é prática. E o modo de aprender a profissão, conforme a perspectiva da imitação, será a partir da observação, imitação, reprodução e, às vezes, da reelaboração dos modelos existentes na prática, consagrados como bons.

Essa forma de realização do estágio se restringe a selecionar o que se considera bom para ser reproduzido, não permitindo reflexão e construção da própria identidade do futuro professor. Muitas das circunstâncias presentes nas ações pedagógicas, não são passíveis de reprodução, por ser o campo educacional plural e possuir sujeitos distintos, que vivenciam situações também distintas, assim, a imitação não possibilita ao professor desenvolver seu trabalho contemplando a diversidade de sujeitos e suas necessidades de interações e aprendizagens, no contexto social que as situações acontecem.

Essa perspectiva associa-se a uma compreensão de docente passivo, incapaz de interagir com sua própria formação, que se limita a reproduzir ações de outros sujeitos mais experientes, o que prejudica de forma considerável sua formação numa perspectiva reflexiva e criativa. A fase do estágio curricular, que corresponde à observação das práticas pedagógicas do professor colaborador pode impulsionar reflexões críticas sobre a realidade social da escola, fundamentadas em teorias da educação e da pedagogia, não se restringindo à sala de aula, mas a todo ambiente escolar e seu entorno.

Outra concepção sobre estágio curricular denominada de “*prática de instrumentalização técnica*”, afirma que para a profissão docente ser exercida, é

necessário o uso de técnicas de execução (PIMENTA; LIMA, 2004, p. 37). O docente necessita de habilidades técnicas específicas, contudo elas não são o bastante para o exercício da profissão, por ser a escola, um ambiente formado por contextos socioculturais diferentes e a utilização de técnicas, por si só, não abrange a diversidade de situações e de indivíduos que nela circulam. Nessa concepção, o estágio se reduz a uma ação prática:

Nessa perspectiva, a atividade de estágio fica reduzida à hora da prática, ao como fazer, às técnicas a ser empregadas em sala de aula, ao desenvolvimento de habilidades específicas do manejo de classe, ao preenchimento de fichas de observação, diagramas, fluxogramas. (PIMENTA; LIMA, 2004, p. 37)

O processo educativo é complexo, constituído de saberes e ações específicas, que interagem com o contexto social e político, o simples uso de técnicas não será suficiente. O que o docente deve realizar é observar e questionar que tipos de técnicas são adequados para cada situação, sendo crítico, criativo, articulando práticas e teorias.

O estágio também é concebido como a parte prática da licenciatura, dissociado da teoria. No entanto, para que as mediações pedagógicas sejam significativas na formação do professor, são necessárias teorias que fortaleçam as práticas, e estas possam também fomentar novas teorias. Reduzir o estágio como a parte prática da formação, configura o ato educativo como algo mecânico.

O reducionismo dos estágios às perspectivas da prática instrumental e do criticismo, como anteriormente apresentadas expõe os problemas na formação profissional docente. A dissociação entre teoria e prática aí presente resulta em um empobrecimento das práticas nas escolas, o que evidencia a necessidade de se explicitar porque o estágio é teoria e prática (e não teoria ou prática). Para tanto, necessário se faz explicitar o conceito que temos de teoria e de prática (PIMENTA; LIMA 2004, p. 41).

O estágio curricular é uma prática social, e como tal, impulsiona formas de intervir na realidade, embasada em saberes teóricos, que auxiliam nas tomadas de decisões, planejamentos, realização de atividades e compartilhamento de conhecimentos. É essencial que as práticas sejam refletidas, tendo as teorias como auxílio, possibilitando o questionamento, a análise e a investigação. Sendo assim, o estágio é o momento em que as teorias são necessárias para compreender as complexidades dos fenômenos educativos nas instituições, não se dissociando das práticas, mas com elas interagindo.

O estágio deve ser entendido como um momento de autoformação e do pesquisador-reflexivo, mobilizando as situações vivenciadas na ação pedagógica.

Nessa perspectiva, os currículos de formação de profissionais começaram, por meio dos estágios, a valorizar atividades para o desenvolvimento da capacidade de reflexão e da realização de pesquisas, tomando a prática existente de outros profissionais e dos próprios professores nos contextos institucionais. (PIMENTA; LIMA, 2004, p 51)

O que se enfoca atualmente como perspectiva de formação docente, nos campos de estágio, é aquela fundada no reconhecimento de que as práticas pedagógicas são construtoras de conhecimentos, os quais são produzidos por meio da reflexão crítica, da análise consistente de estudos teóricos.

Pensar a formação como práxis educativa, faz-se essencial enxergar a sala de aula como ambiente de ação e reflexão, como lugar de geração de conhecimentos por meio das práticas cotidianas. A construção de saberes acontece por meio de diálogos com as crianças, ouvindo as curiosidades, as experiências, compartilhando olhares, sensações, emoções e pontos de vista. É uma experiência que amplia a formação do estagiário, sendo indispensável, por propiciar observar, vivenciar e intervir na sala de aula, levando em consideração o bom desenvolvimento das crianças e a formação do futuro docente.

A formação fundamentada na reflexão da prática é um caminho para aperfeiçoar a autoformação, por meio da observação, das análises das representações das construções sociais. Nesse sentido, um olhar crítico sobre as práticas realizadas no estágio, se torna importante para se construir o professor e sua identidade.

O professor deve desenvolver ações que sejam significativas, transformadoras e convenientes ao contexto real escolar, a reflexão de suas mediações contribui para que isso aconteça. Assim, é importante enxergar o ato reflexivo como prática inevitável, para que haja compreensão das mediações.

Perceber a reflexão como fator essencial na ação docente, é se abrir para novas direções, considerando que nem sempre os professores têm clareza sobre os objetivos que orientam o trabalho no contexto escolar e no meio social do qual participam, ou tem clareza sobre os meios existentes para realizá-los; sobre os caminhos e procedimentos a seguir. Desse modo, faz sentido investir nos processos de reflexão *na e das* ações pedagógicas realizadas nos contextos escolares (NAVARRO, 2000).

Assim, o estágio curricular se caracteriza como uma possibilidade para os futuros docentes entender a complexidades das ações pedagógicas, tendo oportunidade para desenvolver práticas assistidas no contexto real de um dos seus futuros campo profissional.

Nesse sentido, os saberes construídos durante o Estágio Supervisionado na Educação Infantil, devem ser pensados sob um olhar que abrange o social, o cultural, a complexidade da vida coletiva e as particularidades locais, assim, o professor não será somente o aquele que ensina, mas o que atua sobre a realidade. Será um professor que reflete as práticas e constrói conhecimentos, principalmente nas situações vividas na comunidade escolar. Para isso, se faz necessário reconhecer a relevância da reflexão das práticas, compreender ideias, conceitos, valores que o processo pedagógico implica, para assim construir seus próprios conceitos por meio da reflexão crítica. Neste contexto, Tardif (2011, p. 49), afirma:

O docente raramente atua sozinho. Ele se encontra em interação com outras pessoas, a começar pelos alunos. A atividade docente não é exercida sobre um objeto, sobre um fenômeno a ser conhecido ou uma obra a ser produzida. Ela é realizada concretamente numa rede de interações com outras pessoas, num contexto onde o elemento humano é determinante e dominante e onde estão presentes símbolos, valores, sentimentos, atitudes, que são possíveis de interpretação e decisão.

A experiência que o Estágio Supervisionado possibilita, reflete também na construção de conhecimentos produzidos a partir da realidade vivenciada, da prática social da educação, ou seja, essa etapa da formação de professores se constitui também de uma autoformação, por construir saberes a partir das experiências cotidianas presentes nos contextos escolares.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As experiências vivenciadas na instituição de Educação Infantil constituem-se importante parte da formação do estagiário, por permitir desenvolver práticas educativas formadoras, a partir da observação, do registro, das análises críticas e reflexivas, propiciando-lhe novas formas de pensar o ato educativo.

O estagiário compreende a complexidade das práticas dos professores, a partir das relações cotidianas com o corpo docente em um processo de reflexão das práticas. É um espaço de formação, para confrontar os conhecimentos adquiridos com os que estão sendo construídos, trata-se de uma formação contínua e não parte prática do curso. “Entende, também, que a formação é, na verdade, autoformação, uma vez que os professores

reelaborem os saberes iniciais em confronto com suas experiências práticas, cotidianas vivenciadas nos contextos escolares”. (PIMENTA, 2002, p. 29).

Esse processo de troca de experiências com os professores colaboradores e toda comunidade escolar, oportuniza a construção de saberes que são importantes na formação do futuro professor. Porém, é relevante destacar, que os saberes serão construídos de forma significativa, se as experiências forem pensadas em uma perspectiva crítica-reflexa, porque “os saberes da experiência são também aqueles que os professores produzem em seu cotidiano docente, num processo permanente de reflexão sobre sua prática”. (PIMENTA, 2002, p.20).

Esses saberes são concebidos através das relações com o outro, desse modo o Estágio Supervisionado é lugar de construção de saberes profissionais iniciais, por permitir vivenciar experiências interativas, na complexidade da sala de aula e da escola. É importante destacar que os saberes construídos através das experiências, não acontecem somente ao observar o outro, é também um processo prático e de reflexão, buscando compreender quais as formas mais significativas de gerir a sala de aula, principalmente na Educação Infantil, por se tratar de crianças que estão em pleno desenvolvimento integral.

Os saberes da experiência são saberes sociais, não saberes construídos de forma isolada, parte das relações com o outro, com a toda a comunidade escolar, com as crianças em sala de aula, com as próprias ações pedagógicas, dessa forma se faz necessário refleti-los cotidianamente, pois sua mobilização contribui significativamente na formação do professor, legitimando a práxis docente.

O Estágio Supervisionado visto como campo de conhecimento possibilita os estagiários vivenciar à docência tal como ela é, interagindo com todo o meio escolar, pensando, construindo e promovendo ações que contribuam para o desenvolvimento dos alunos. A realização dessas atividades durante o estágio permite a construção também de saberes pedagógicos, ou seja, conhecimentos construídos a partir da ação docente, de sua didática, não como algo repetitivo, mas como momento de criativo, onde o professor deve confrontar e problematizar as questões que o cercam e assim gerar pesquisas, processos e produtos, que colaborem com o desenvolvimento das crianças. “Os saberes pedagógicos podem colaborar com a prática. Sobretudo se forem mobilizados a partir dos problemas que a prática coloca, entendendo, pois, a dependência da teoria em relação à prática, pois esta lhe é anterior”. (PIMENTA, 2002, p.27).

A fase de realização do estágio, para muitos, se trata de atividades que necessitam somente de conhecimentos específicos das áreas, porém é necessário questionar os significados, as relações desses conhecimentos com o mundo, com o contexto dos alunos, de repensar e refletir a importância de ensinar, enfim, superar a ideia tradicional de educação, onde somente ocorre a transmissão de conteúdos sistematizados, não valorizando a construção diária do conhecimento. Trata-se da importância dos saberes do conhecimento, como Pimenta (2002, p.21) salienta:

Conhecimento não se reduz a informação. Esta é um primeiro estágio daquele. Conhecer implica um segundo estágio: o de trabalhar com as informações classificando-as, analisando-as e contextualizando-as. O terceiro estágio tem a ver com a inteligência, a consciência ou sabedoria. Inteligência tem a ver com a arte de vincular conhecimento de maneira útil e pertinente, isto é, de produzir novas formas de progresso e desenvolvimento; consciência e sabedoria envolvem reflexão, isto é, capacidade de produzir novas formas de existência de humanização.

Nesse sentido, o estágio oportuniza pensar a melhor forma de mediar o conhecimento, principalmente com as crianças por se tratar de sujeitos repletos de dúvidas. Desse modo, o estagiário também vivencia um dos maiores desafios do trabalho docente, que é o de possibilitar que o conhecimento contribuía com a formação humana.

O estágio ainda nos permite entender que a problemática da formação do professor, não se limita ao simples repasse de conteúdos e de métodos para o ensino, mas parte essencial da formação, por nos permitir conviver, agir e refletir as práticas educativas. Para além da parte prática do curso, ele “possui uma dimensão ideal, teórica, subjetiva, articulada com diferentes posturas educacionais, e uma dimensão real, material, social e prática, própria do contexto da escola brasileira”. (PICONEZ, 1991, p. 25).

O estagiário formando nesta concepção, serão mais capacitados para gerar mudanças, para agirem nas mais variadas condições de trabalho, estando sempre disposto a pesquisar, analisar e refletir seu fazer pedagógico, na busca sempre das melhores formas de facilitar o desenvolvimento dos seus alunos.

Portanto, é necessário eliminar a ideia do estágio como parte prática do curso, pois, favorece a (re) construção de conhecimentos que formam a identidade docente e de pesquisadores ativos e transformadores da realidade. Permite refletir a prática, em um processo contínuo, tornando o professor indivíduo autônomo de suas ações.

Assim sendo, é necessário vivenciarmos o estágio como parte do processo de construção do ser professor, nos percebendo como sujeitos construtores de saberes juntamente com todos que compõe o espaço escolar, eliminando o conceito de ensino,

como um mero processo de transferir conteúdos, mas como mobilizador e produtor de conhecimentos e formação humana.

Por isso, é importante destacar que não nos formamos sozinhos, mas sim nas relações que vivenciamos, por mais complexas que sejam. As experiências que o estágio possibilita permitem nos aperfeiçoar enquanto profissionais, por meio das experiências compartilhadas, repensando e elaborando práticas pedagógicas.

O docente raramente atua sozinho. Ele se encontra em interação com outras pessoas, a começar com os alunos. A atividade docente não é exercida sobre um objeto, sobre um fenômeno a ser conhecido ou uma obra-prima a ser produzida. Ela é realizada concretamente numa rede de interações com outras pessoas, num contexto onde o elemento humano é determinante e dominante e onde não estão presentes símbolos, valores, sentimentos, atitudes, que são passíveis de interpretação e decisão que possuem, geralmente, um caráter de urgência. (TARDIF, 2014, p. 49).

É importante lembrar que os saberes que construímos nos definem, nos determinam e transformam nossas ações. O trabalho docente está ligado aos saberes que produzimos, aos estudos que realizamos, as subjetividades, as reflexões das práticas, as interações com crianças ou profissionais mais experientes. São nessas relações que nos construímos docente, na maioria das vezes, o estudante de Pedagogia dá o primeiro passo durante os Estágio Supervisionados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos novos paradigmas de formação docente compreendemos que o Estágio Supervisionado é parte importante da formação, por permitir a aproximação do estudante com a instituição escolar e possibilitar a construção de saberes e da identidade profissional dos futuros pedagogos. O estágio propicia conhecer o contexto escolar e nele observar práticas, planejar situações de atividades, vivenciar e intervir junto às crianças, sob a orientação de profissionais mais experientes.

O campo de estágio é uma oportunidade de compreender a complexidade das ações docentes nas relações construídas no cotidiano escolar. Trata-se de uma autoformação alimentada pela reflexão das práticas pedagógicas permitindo construir saberes a partir do contexto real.

REFERÊNCIAS

BARREIRO, I. M. F.; GEBRAN, R. A. **Prática de Ensino e Estágio Supervisionado na Formação de Professores**. São Paulo: Avercamp, 2006.

GHEDIN, Evandro; OLIVEIRA, Elisangela; ALMEIDA, Whasgthon. **Estágio com Pesquisa**. São Paulo: Cortez, 2012.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MINAYO, M. C. DE S.; DESLANDES, S. F.; NETO, O. C.; GOMES, R. Pesquisa social: teoria, método e criatividade. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

PIMENTA, Selma Garrido. **Saberes Pedagógicos e Atividade Docente**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e Docência**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2004.

TARDIF, Maurice. **Saberes Docentes e Formação Profissional**. 12. Ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2011.

UERN. **Resolução nº 6 – CONSEPE, de 25 de fevereiro de 2015**. Regulamenta o Estágio Curricular Supervisionado nos Cursos de Licenciatura da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte e revoga a Resolução nº 36/2010.

_____. **Programa Geral de Componente Curricular de Estágio Supervisionado I (2017.1)**. Curso de Pedagogia, Campus Avançado de Assú. 2016.